

APRESENTAÇÃO

*Carlos Alberto Steil**

Os estudos e pesquisas sobre religião têm permitido um importante movimento de interdisciplinariedade e de interiorização da produção acadêmica no Brasil. O monopólio dos grandes centros e das universidades de ponta vem sendo quebrado, a duras penas, pelo esforço de intelectuais e instituições que buscam interpretar as realidades locais e os fenômenos históricos que tecem a cultura das populações dos sertões e das pequenas e médias cidades no seu cotidiano. Este movimento, no entanto, nem sempre se torna visível por falta de instrumentos e recursos. Por isso mesmo, há que se parabenizar a presente publicação dos Cadernos do Ceom que, mais uma vez, rompe com esta invisibilidade, reunindo um significativo conjunto de artigos de historiadores, cientistas sociais e teólogos que trabalham, em sua maioria, em universida-

* Antropólogo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

des regionais e insistem em fazer pesquisa a partir da observação e inserção em seus contextos locais.

Longe, no entanto, de refletirem um isolamento, os textos mostram que a produção regional se torna possível e se potencializa através do contato e do diálogo com os centros. Muitos dos artigos divulgam os resultados de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em universidades de ponta do país sobre questões e fenômenos com forte incidência local. Há também monografias de alunos de graduação que refletem a orientação de professores que, ao retornarem de seus cursos de pós-graduação, procuram imprimir em suas universidades o gosto e a prática da pesquisa. Embora a tônica recaia sobretudo em pesquisas individuais, alguns textos revelam o surgimento de grupos de pesquisa que buscam no debate, e no intercâmbio pessoal, superar os limites do individualismo, tão característico do campo científico.

No conjunto dos textos apresentados podemos perceber algumas tendências que acreditamos serem comuns ao tipo de estudos publicados neste número dos Cadernos do Ceom. A primeira refere-se à articulação e complementaridade entre antropologia e história. A maioria dos trabalhos são de caráter etnográfico, pautados na observação participante e no método descritivo e interpretativo. E, quando enfocam fatos e eventos históricos, os analisam na perspectiva dos estudos do cotidiano e da história social. Um dado que aponta, tanto para um movimento mais geral, contemporâneo, de aproximação entre história e antropologia, quanto

para os esforços locais de buscar interlocutores e parceiros em contextos onde o número de intelectuais geralmente é escasso.

Uma segunda tendência, particularmente em relação aos estudos de teor histórico, refere-se a um privilégio do século XIX como objeto de investigação. Grande parte dos artigos interpretam eventos religiosos, étnicos e políticos que sucederam neste período no Nordeste e no Sul do país. O passado regional, possivelmente devido às fontes disponíveis e ao próprio método adotado, parece não ultrapassar a profundidade deste século. Especialmente os estudos sobre catolicismo enfocam eventos de grande densidade social que são interpretados como divisores de águas num processo de modernização da Igreja Católica, mas também da sociedade brasileira. A articulação entre religião e política é uma outra tônica dos artigos sobre catolicismo.

Mas não são apenas as tensões entre o catolicismo popular ou rústico e o catolicismo moderno e romanizado que são enfatizadas nos estudos sobre o século XIX. Estão presentes, nos textos, também as tensões entre catolicismo e protestantismo, entre espiritismo e positivismo; o que nos leva a perceber uma outra tendência nos artigos apresentados que é a de situar estes eventos no contexto dos estudos sobre modernidade. Uma modernidade que não se produz apenas de forma endogâmica, a partir das transformações internas à sociedade brasileira, mas que é provocada por forças externas e por movimentos políticos que transcendem as particularidades locais.

A possibilidade de recolher material de primeira mão em arquivos locais e de complementar estas informações documentais com o testemunho dos relatos orais se apresenta como um caminho aberto para os pesquisadores. São recursos disponíveis que acabam orientando tanto os objetos empíricos a serem observados quanto o método e a orientação teórica das pesquisas. Quer a busca das origens locais de instituições e grupos religiosos contemporâneos, quer a interpretação das culturas das classes populares encontram no trabalho de campo e nos recursos da história oral sua fonte privilegiada de investigação. Mas enquanto os estudos do protestantismo pentecostal e neopentecostal privilegiam os aspectos institucionais e os processos de conversão, os do catolicismo se voltam para o estudo das tradições e costumes de longa duração.

Enfim, o leitor vai encontrar nos textos aqui apresentados uma importante amostra dos recortes temáticos e metodológicos que predominam nos estudos de pesquisadores em contextos regionais específicos sobre o evento religioso. A procedência dos textos de contextos regionais, onde a tradição católica tem sido marcante na formação histórica e cultural de suas sociedades, talvez explique a concentração de estudos sobre o catolicismo em suas variações e tensões internas. Assim como a ausência de trabalhos sobre as religiões afro e indígenas. Estas, por sua vez, estão ausentes não por que não façam parte do campo religioso local, mas pela dificuldade dos pesquisadores de as transformarem em objetos de estudo. Uma dificuldade que pode

estar apontando para uma inversão no campo de estudos históricos e antropológicos, hoje, que é a de privilegiar o familiar como objeto de pesquisa.